

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

RUBIANE GUERRA

**Mídias digitais nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e
Adultos (EJA) – uma experiência com Blog**

**Porto Alegre
2018**

RUBIANE GUERRA

**MÍDIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – UMA EXPERIÊNCIA
COM BLOG**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Querte Teresinha Conzi Mehlecke**

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte deste trabalho, em especial os professores do Curso de Especialização em Mídias na Educação pelos ensinamentos transmitidos. Agradeço também a Escola Municipal de Ensino Fundamental Demétrio Moreira da Luz – professores, direção e alunos - pela oportunidade de aplicar o projeto em sala de aula e por me proporcionar a aplicação de um projeto ao qual pude aprender e analisar a prática em sala de aula. Por fim, agradeço aos familiares e amigos que acompanharam nesta construção de conhecimentos.

RESUMO

As mídias digitais veem ganhando espaço nas escolas públicas de todo o mundo. Com isso, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise da utilização das mídias digitais nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos – EJA, através da construção de um Blog para publicação de produções dos alunos. Este trabalho foi elaborado após a análise da utilização de recursos digitais pelos alunos desta modalidade de ensino, de uma escola pública localizada na cidade de São Marcos, Rio Grande do Sul, sendo dividido em contexto bibliográfico da EJA, da escrita e da utilização de tecnologias digitais em sala de aula, análise da realidade educacional para sondagem do saber digital dos educandos, plano didático de aprendizagem com a utilização das mídias elaborado pela professora autora do projeto, avaliação do plano didático pelo professor e alunos e reflexões sobre o mesmo. Nota-se com este trabalho que a utilização das mídias se faz necessário e que a intervenção do professor nesta utilização é fundamental. No trabalho realizado foi apresentado aos alunos um plano que os estimulou e fez com que aprendessem e dessem valor a escrita e as mídias digitais como ferramenta educacional.

Palavras-chave: Mídias digitais. Educação de Jovens e Adultos. Plano didático de aprendizagem.

ABSTRACT

Digital media in Portuguese Language lessons in Education of Youth and Adults (EJA) - an experience with Blog

Digital media is gaining ground in public schools around the world. The purpose of this paper is to present an analysis of the use of digital media in Portuguese Language classes in Youth and Adult Education – EJA, through the construction of a Blog for publication of student productions. This work was elaborated after the analysis of the use of digital resources by the students of this modality of education, of a public school located in the city of São Marcos, Rio Grande do Sul, being divided in the bibliographic context of the EJA, the writing and the use of digital technologies in the classroom, analysis of the educational reality to survey the digital knowledge of the learners, didactic plan of learning with the use of the media elaborated by the teacher author of the project, evaluation of the didactic plan by the teacher and students and reflections on it. It is noted with this work that the use of the media is necessary and that the intervention of the teacher in this use is fundamental. No trabalho realizado foi apresentado aos alunos um plano que os estimulou e fez com que aprendessem e dessem valor a escrita e as mídias digitais como ferramenta educacional.

Keywords: Digital media. Youth and Adult Education. Learning didactic plan.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Acesso às mídias digitais.....	22
Tabela 2: utilização de redes sociais.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1: Livro “Gotas de Sentido” de autoria de Tadeu Antonio Libardi	34
Figura 3.2: Apresentação do livro	35
Figura 3.3: Biografia do autor	36
Figura 3.4: Imagem de vídeo das entrevistas	37
Figura 3.5: Imagem de página do e-book	37
Figura 3.6: Imagem do Jornal escrito pelos alunos da totalidade 6.....	38
Figura 3.7: Imagem do Blog da turma.....	40
Figura 3.8: Imagem do Blog da turma.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPP	Plano Político Pedagógico
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EJA E SEUS CONTEXTOS.....	12
2.1 Contextualização Histórica da EJA	12
2.2 Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos.....	13
2.3 Os alunos e professores da EJA	15
2.4 A leitura, escrita e produção textual na Educação de Jovens e Adultos	19
2.5 Aprendizagem significativa	25
2.6 As mídias na Educação de Jovens e Adultos	27
3 UMA EXPERIÊNCIA DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	30
3.1 Conhecendo a realidade educacional de uma escola pública.....	30
3.2 Plano didático pedagógico de intervenção com a inserção de mídias na EJA.....	32
4 RESULTADOS	41
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	46
Apêndices.....	50

1 INTRODUÇÃO

As mídias na educação é tema de grandes debates entre estudiosos e professores os quais estão utilizando este recurso a fim de construir uma aprendizagem mais significativa para seus alunos. Este texto tem como principal objetivo apresentar questões referentes a este tema tão importante.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de inclusão de mídias digitais na Educação de Jovens e Adultos através da construção de um blog nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que contempla algumas especificidades importantes na construção da aprendizagem. Nessa modalidade tem-se um público diferenciado, que prioriza a educação e o saber. Muitas vezes são indivíduos que trabalham durante o dia e à noite realizam a complementação de seus estudos. Sendo assim, as atividades propostas para esse grupo devem estar de acordo com a vivência social e devem motivá-los a estudar. Neste tempo de globalização, nota-se a importância de se agregar as mídias para uma aprendizagem que seja mais significativa a estes indivíduos.

Percebe-se, no entanto, que a desvalorização e desmotivação do público desta modalidade vêm crescendo substancialmente. O índice de abandono, segundo dados da coordenação pedagógica de uma escola de Ensino Fundamental da cidade de São Marcos, é de quase 30% dos alunos (dados do primeiro semestre de 2018) e o de reprovação 20%. Devido à análise destes dados é essencial que se realizem atividades que possam motivar os alunos a participarem das aulas e aprenderem mais, e o uso das mídias é uma ótima forma para atingir tal objetivo.

A importância da utilização das tecnologias em sala de aula também fica evidente na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no quinto objetivo geral:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9)

Este trabalho leva em conta os saberes que o aluno já possui bem como os novos saberes que serão adquiridos, com ênfase na produção textual e reflexão sobre os aspectos escolares e de vivências, dando a noção de pertencimento à instituição/escola. Para o bom

entendimento do trabalho foi subdividido na contextualização desta modalidade de ensino, na escrita relacionada às vivências, a importância das mídias na sala de aula, apresentação de um plano didático com a utilização das mídias e a avaliação deste plano.

2 EJA E SEUS CONTEXTOS

A educação de Jovens e Adultos, popularmente conhecida como EJA, é uma modalidade de ensino ofertada aos alunos que não correspondem à idade e série. Esta modalidade pode ser oferecida para indivíduos que queiram realizar a complementação de seus estudos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, podendo ser ofertada em escolas públicas ou privadas. Esta modalidade de ensino é destinada para maiores de quinze anos podendo prestar exames para a conclusão de Ensino Fundamental e maiores de dezoito anos podem prestar exames para a conclusão do Ensino Médio.

2.1 Contextualização Histórica da EJA

A educação de jovens e adultos tem seus primeiros indícios ainda na época da colonização onde os padres jesuítas catequizavam crianças e adultos para a cultura cristã em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo (MIRANDA, SOUSA, PEREIRA, 2016).

Porém, com a chegada da família real e a expulsão dos jesuítas, no século XVIII, a educação de adultos entrou em um período de falência (MIRANDA; PEREIRA; SOUZA, 2016). A partir de 1930 o interesse por essa modalidade se apresentou novamente e foi criado o Plano Nacional de Educação onde foi estabelecido o dever do estado no ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos.

Hoje em dia, a lei de diretrizes e bases da educação brasileira (LDB), assegura direitos a esta modalidade. Segundo esta lei, de número 9.394, de dezembro de 1996, no artigo 37, a educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, sendo gratuita a jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, sendo assegurado oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Esta lei assegura que a educação de jovens e adultos deverá articular-se, de preferência, com a educação profissional e com a especificidade de cada aluno.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a EJA tem como princípios “resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social” e como principais funções:

Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Equalizadora, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (LDB, lei 9.394/96, p.45)

Nota-se que a EJA vai acompanhando a tendência de alfabetização a todos os indivíduos independente de idade, raça, classe social respeitando a aprendizagem e deve levar em conta os princípios básicos no que tange uma educação reparadora, equalizadora e qualificadora.

De acordo com Barbosa (2018) ao ser estabelecida na LBD, a EJA ganhou força e tornou-se uma política de Estado de modo que hoje o governo brasileiro investe e incentiva essa modalidade educacional como possibilidade de se elevar o índice de ensino da população, principalmente, daqueles, que já mencionados nela não tiveram acesso ou possibilidade de estudos. Podemos analisar que além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social. Ela dá condições para que os alunos melhorem suas condições de trabalho, melhorem a sua qualidade de vida e com isso sejam respeitados na sociedade.

Neste sentido cabe ao governo ofertar esta modalidade educacional e oferecer condições de funcionamento dignas para que os objetivos desta modalidade sejam alcançados havendo de fato a inclusão social e melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos alunos.

2.2 Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos

O precursor da alfabetização de jovens e adultos no Brasil foi Paulo Freire que lutou contra a educação elitista e tinha por objetivo educação democrática que levasse em conta a vivência do aluno e sua realidade.

Martins e Agliardi (1988, p. 5) dizem que “a concepção educacional freireana centra-se no potencial humano para a criatividade e a liberdade no interior de estruturas político-econômico-culturais opressoras, ela aponta para a descoberta e a implementação de alternativas libertadoras na interação e transformação sociais, via processo de "conscientização"”. Na concepção de Freire o mais importante no processo de ensino-aprendizagem (onde há uma relação entre o professor e o aluno) é conduzir o aluno a perceber e ler o mundo que o cerca. Para ele só se conquista o saber se aprender e analisar o mundo a volta de tal maneira que se possa estar promovendo, de modo crítico e produtivo, constantes interferências no dia a dia.

Ribeiro (2018) diz que os ideais pedagógicos, além da dimensão social e política, que se difundiam tinham um forte componente ético, implicando um profundo comprometimento do educador com os educandos. Os analfabetos deveriam ser reconhecidos como homens e mulheres produtivos, que possuíam uma cultura. Desse modo, Paulo Freire criticou a chamada educação bancária, que considerava o analfabeto ignorante, uma espécie de gaveta vazia onde o educador deveria depositar conhecimento. Tomando o educando como sujeito de sua aprendizagem, Freire propunha uma ação educativa que não negasse sua cultura, mas que a fosse transformando através do diálogo. Paulo Freire elaborou a proposta de alfabetização de adultos que era conscientizadora, tendo como princípio básico a frase “A leitura do mundo procede a leitura da palavra”. Ele previa uma etapa que era preparatória onde o educador deveria realizar uma pesquisa sobre a realidade existencial da turma a qual iria trabalhar. Após, este educador faria um levantamento do universo vocabular – palavras que o aluno usava para se comunicar e estabeleceria sínteses destes conteúdos e propor discussões sobre o tema:

Utilizando uma série de ilustrações (cartazes ou slides), o educador deveria dirigir uma discussão na qual fosse sendo evidenciado o papel ativo dos homens como produtores de cultura e as diferentes formas de cultura: a cultura letrada e a não letrada, o trabalho, a arte, a religião, os diferentes padrões de comportamento e a sociabilidade. O objetivo era, antes mesmo de iniciar o aprendizado da escrita, levar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, como ser capaz e responsável. Tratava-se de ultrapassar uma compreensão mágica da realidade e desmistificar a cultura letrada, na qual o educando estaria se iniciando (RIBEIRO, 2018, p.5).

Analisa-se que as mídias digitais se inserem nesta metodologia de Freire onde após a abordagem inicial e pesquisa do que o aluno já sabe o professor utiliza recursos para gerar discussões e inserir um conteúdo novo.

Segundo Ireland (2014), Freire deixou dez principais conceitos na aprendizagem:

- 1 - Educação como um direito e uma necessidade fundamental humana que faz parte da vocação ontológica do ser humano. Aprendizagem é parte do nosso DNA como animais superiores e da nossa programação no sentido darwiniano.
- 2 - Educação como processo, sujeita a agência humana, cujo objetivo fundamental é de humanizar, emancipar, libertar e fazer as pessoas mais criativas. Nesse sentido, a educação não se limita a transmitir, mas, sobretudo, a produzir conhecimentos como elemento constituinte da prática da liberdade. Ao pretender emancipar, a educação toma como ponto de partida o diálogo como ferramenta essencial.
- 3 - Tomando por base a nossa inconclusão como seres humanos, a educação e aprendizagem são entendidas com processos que perduram a vida toda.
- 4 - Ao recusar o pensamento fatalista (neoliberal) que nega o sonho de outro mundo possível, a utopia se torna o horizonte e verdadeiro realismo do educador. Nas palavras de Freire (1997, p. 85) “o mundo não é; o mundo está sendo”.
- 5 - Compreende a educação no sentido amplo, abrangendo o que se tem convencionalizado como educação formal e não formal, em que a escola não é o único espaço da veiculação do conhecimento (FREIRE, 1991, p. 16) e, conseqüentemente, se caracteriza como um processo que envolve tanto lógica e intelecto, quanto afeto e sociabilidade.
- 6 - Uma educação que valorize a experiência cotidiana e coloca qualidade de vida/bem-estar/felicidade coletiva dos sujeitos como meta da educação: a vida como o último currículo.
- 7 - A educação como ato político intencional que busca a emancipação e pressupõe um projeto de sociedade. Uma pedagogia comprometida com a cidadania ativa e a participação política.
- 8 - Uma educação que valoriza e procura aprofundar a democracia, posicionando a ética como referencial central da busca pela sua radicalização (IRELAND, 2014, p.3)

Percebe-se que Freire teve uma grande preocupação na aprendizagem do aluno como ser atuante em uma sociedade e que possui conhecimentos prévios e que deve ser considerado detentor de saberes que podem ser aprimorados.

2.3 Os alunos e professores da EJA

Esta modalidade de ensino se diferencia do ensino regular pelos alunos que a frequentam. De acordo com o Ministério da Educação (2006) os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê.

“Os alunos da EJA são geralmente trabalhadores/as, empregados/as e desempregados/as que não tiveram acesso à cultura letrada” (CRISTINE, 2018).

Muitas vezes as pessoas que se formam nessa modalidade de educação são vítimas de diversas espécies de preconceitos. É importante lembrar que a maioria das pessoas que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos são comprometidas com a aprendizagem, entendem a importância da educação, portanto estão lá por que desejam e/ou precisam. Geralmente, as pessoas que se formam nessa modalidade de educação, assim como as formadas pelo ensino regular, podem apresentar desempenho satisfatório no mercado de trabalho, assim como na continuidade dos estudos, inclusive no Ensino Superior (PACIEVITCH, 2018).

O importante é que re (pensemos) nosso conceito de educação para jovens e adultos: fome de ler e vontade de aprender eles têm, só que de uma maneira mais ampla, característica de quem já tem experiência de vida, que necessita bem mais que a própria escrita e leitura convencional, necessita acima de tudo ler a entrelinhas impostas pela problemática de ser e estar plenamente exercendo a cidadania (FREITAS, 2018).

Sabe-se com experiências no cotidiano que os motivos que levam os jovens e adultos de volta a escola são muitos. A maioria dos indivíduos que estudam na EJA depositam suas expectativas diretamente na melhora de oportunidades profissionais já que muitas empresas pedem o Ensino Fundamental e Ensino Médio completos para integrar seus quadros empregadícios. Porém muitos alunos possuem a vontade de aprender mais, de expressar-se de forma adequada, de possuir uma qualificação, de ajudar seus filhos que já estudam dando exemplo, de levar amigos e parceiros para finalizar os estudos tendo companhia, de conhecer um pouco mais do mundo socializando com colegas e com a comunidade.

As diversidades ficam muito evidente na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Há alunos de ambos os sexos, de várias idades, de várias nacionalidades, diferentes em crenças e religiões e com objetivos diversos. Cada aluno é diferente do outro na aprendizagem, da forma como aprende e possuem vários estímulos na escola e fora dela. Alguns alunos apresentam muitas dificuldades outros já auxiliam os colegas no conteúdo. A princípio, os alunos da EJA, em especial os adultos, são alunos mais maduros que mostram muita solidariedade ao ajudar os professores e colegas. Muitos alunos já são pai ou mãe e precisam se ausentar da sala de aula, muitos alunos precisam cuidar de pais e da família. Enfim, muitas especificidades aparecem nesta modalidade de ensino e o professor deve respeitar e contribuir com cada um delas, pois estão amparados pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, no Parecer CNE/CEB 11/200 e Resolução CNE/CEB 1/2000:

Devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que: - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2000, p.23)

Os professores que trabalham nesta modalidade provavelmente se deparam com alunos que possuem um histórico de repetência, de abandono da escola, cansados, desempregados, donas de casa, e muitos poderão – pela rotina cansativa que levam – ter certa dificuldade de aprendizagem. Os alunos da EJA são diferentes, certas vezes inseguros e são as diversas derrotas vividas ao longo de um processo escolar, muitas vezes iniciado no ensino regular, que podem abalar sua autoestima. O professor deve levar em conta a experiência de vida que este aluno traz consigo, como adulto e trabalhador inserido num processo de produção. (MARTINS; VIEGAS)

Os educadores que trabalham com esta modalidade são formados da mesma forma que os demais professores de outras modalidades de Ensino, possuem graduação nas suas respectivas áreas e podem apresentar especialização, mas não há um curso específico para trabalhar com a EJA.

Os professores devem ter clareza e segurança nos objetivos dos conteúdos e que integram o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP). Devem saber definir a melhor estratégia para ensinar cada conteúdo, com cada turma e determinados alunos.

O educador de jovens e adultos deve saber lidar com as diversidades com sensibilidade respeitando o ritmos e o nível cognitivo de cada indivíduo. Também deve permitir e ofertar ao aluno acesso a materiais educativos diversificados como livros, revistas, jornais, sites, cartazes, vídeos, filmes, músicas entre outros, os estimulando a avaliar constantemente seus progressos e o que falta a aprender, ajudando-o também a ter consciência de como a aprendizagem se realiza.

O professor da EJA deve ter consciência de que trabalha com vários grupos sociais que não possuem acesso a tecnologias e algumas vezes, a materiais didáticos, mas deve tentar fazer com que os educandos tenham autonomia na sua aprendizagem.

Os professores que trabalham na EJA são docentes que, mesmo descontentes com a realidade atual, buscam novas perspectivas pedagógicas e acreditam em novos desafios individuais e coletivos e que depositam grande segurança nas interações e relações profissionais e pessoais. O docente que trabalha neste ramo tem que ser o profissional que contemple competências e saberes necessários a prática de aprendizagens fundamentais de adultos e jovens trabalhadores. O professor da EJA deve assumir o papel de mediador da sua própria aprendizagem, ele usa de seus próprios conhecimentos, que por sua vez, após transmitidos passam por um processo de reconstrução e reprodução de saberes. Ele deve ter sensibilidade de perceber que o ser humano está inserido no mundo complexo onde a cultura, a razão, o afeto e a vida em sociedade podem conduzir os diversos caminhos da existência (MARTINS; AGLIARDI, 2013).

Uma das grandes preocupações de Paulo Freire era com a postura e responsabilidade profissional do educador. Os professores da EJA-educação de jovens e adultos, precisam se adaptar as novas mudanças, como a de receber em sua sala de aula alunos com mais idade, e que ainda não sabem ler, a escola, portanto não pode ignorar esses alunos (NASCIMENTO, 2013).

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno, como destaca esse pensador: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1998, p. 153).

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino complexa onde por muitos anos carrega consigo um processo que tinha como preocupação apenas ensinar o educando aprender a ler e escrever, ou seja, resumia-se apenas na alfabetização, mas essa educação vai muito além dessas duas frentes, principalmente quando as realidades destes alunos são levadas em conta e tratam de questões relativas ao seu processo histórico. Desta forma, o professor trabalha para o seu desenvolvimento de forma significativa, tornando-o crítico diante a sociedade, onde tão importante quanto o direito a escola, é que todos aprendam com uma educação de qualidade (MARTINS; VIEGAS, 2017).

O educador/professor deve ter responsabilidade e compreender que esta modalidade de ensino requer um olhar diferenciado para os alunos e aprendizagens que serão construídas.

2.4 A leitura, escrita e produção textual na Educação de Jovens e Adultos

Para que o educador atenda os alunos de forma eficiente é necessário organizar um planejamento voltado às atribuições específicas de cada aluno, totalidade, de cada série com foco na realidade social e cultural destes alunos. Sobre estas concepções, Loch (2009) diz que:

Pensar o planejamento e a avaliação em EJA é pensar com os educandos a sua vida, suas necessidades, desejos e aspirações articulados com a realidade social e cultural em que vivem e redesenhá-la num processo conjunto em que o ver, o ouvir e o agir estão interligados. Educandos jovens, cada vez mais jovens, adultos e idosos têm histórias individuais, sociais e coletivas (LOCK, 2009, p.13).

De acordo com a autora a aplicação do conhecimento se dá em diferentes produções dos alunos e na expressão globalizada das aprendizagens levando em conta a realidade que os educandos estão inseridos. Sempre ressaltando que há necessidades de avaliações para analisar se os conteúdos estão sendo produtivos e de acordo com os princípios norteadores da instituição onde é ofertada:

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso também considerar outros critérios subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente (GADOTTI, 2010, p.17).

O currículo para A EJA utiliza como referência a Base Nacional Comum, que deve ser complementada por uma parte que atenderá a diversidade dos estudantes. Tendo em vista estes objetivos, a área da Língua Portuguesa abrange o desenvolvimento oral e a introdução e desenvolvimento da leitura e da escrita.

São objetivos para a área de Língua Portuguesa da EJA de acordo com o MEC:

- Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.

- Respeitar a variedade lingüística que caracteriza a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa.
- Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário.
- Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.
- Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.
- Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura.
- Buscar e selecionar textos de acordo com suas necessidades e interesses.
- Expressar-se por escrito com eficiência e de forma adequada a diferentes situações comunicativas, interessando-se pela correção ortográfica e gramatical.
- Analisar características da Língua Portuguesa e marcas linguísticas de diferentes textos, interessando-se por aprofundar seus conhecimentos sobre a língua.

Antes de iniciar um planejamento relacionado a Educação de Jovens e Adultos os educadores devem ter em mente estes objetivos que estão listados a fim de ter maior sucesso em suas práticas.

A escola deve proporcionar um ambiente onde as situações comunicativas, tanto orais como escritas, possibilitem a ampliação dos recursos da língua fazendo com os alunos saibam planejar seus discursos e expor suas ideias por meio de linguagem formal e informal.

Ribeiro, em Cartilha do Ministério da Educação (MEC), diz que:

A linguagem oral é o meio lingüístico primordial dos seres humanos. É basicamente através da comunicação oral que nos desenvolvemos como participantes de uma cultura. Mesmo depois de nos alfabetizarmos e usarmos a leitura e escrita cotidianamente, continuamos a usar a linguagem oral para realizar a maior parte dos atos comunicativos e também para aprender. Mesmo a aprendizagem da leitura e escrita depende fundamentalmente do comentário oral sobre o texto escrito. Os modos de falar das pessoas analfabetas ou pouco escolarizadas são a expressão mais forte de toda a bagagem cultural que possuem, de suas experiências de vida. Podemos encontrar adultos pouco escolarizados que têm um excepcional domínio da expressão oral: contadores de histórias, poetas, repentistas, líderes populares. Entretanto, deparamos também com aqueles que têm seu discurso marcado por experiências de privação, humilhação e isolamento, que se expressam de forma fragmentada e têm dificuldade de se fazer entender. (RIBEIRO, 2018, p.23)

Muitos alunos entram na modalidade com dificuldades de comunicação, principalmente na oralidade, levando a uma pouca interação entre os colegas, às vezes por vergonha dos seus saberes. Uma das grandes dificuldades relatadas pelos professores da EJA é que os alunos escrevem como falam, ou seja, usam também a oralidade na escrita.

É importante que se criem situações nas aulas de Língua Portuguesa para que os alunos possam ampliar seu domínio da modalidade oral da língua em instâncias públicas, isto é, para que possam acompanhar exposições e palestras, atuar em debates, entrevistas e assembleias, gêneros em que os usos da linguagem apresentam registros diferentes daqueles usados em situações cotidianas, ou seja, gêneros fortemente marcados pela escrita. Não se trata de aprender a falar “certo”, como prescreve a gramática normativa, mas de aprender a falar em público, monitorar sua fala em função da reação da platéia, tomar nota de aspectos relevantes em uma exposição ou palestra para compreender o conteúdo tratado etc (Ministério da Educação)

Sendo assim, a leitura e a escrita devem ter preferência e destaque no currículo a fim de auxiliar na oralidade.

A leitura, a escrita e a produção textual na EJA vão além da aula de Língua Portuguesa, sendo essencial em todos os componentes curriculares. Nas aulas de Geografia é essencial a leitura de textos não verbais, como mapas, figuras e gráficos; em História a leitura de imagens e textos informativos de cada período; em Arte a leitura de linguagens não verbais como pinturas, desenhos, fotografias, músicas; em Educação Física a leitura corporal, gestos, músicas e danças; em Matemática a leitura de problemas, enunciados e gráficos. Enfim, considerando todas as disciplinas, a leitura, escrita e produção textual envolve todo o ensino na EJA. Porém, nas aulas de Língua Portuguesa trabalha-se essencialmente com estas habilidades, todos os dias, todas as aulas.

É importante que o professor valorize a leitura e a escrita, independente do componente curricular que leciona, sempre pensando no educando que deve compreender o significado das aprendizagens. Saviani (2003) assinala que o educando passará a estudar ciências, história, geografia, aritmética através da linguagem escrita, isto é, lendo e escrevendo de modo sistemático. Dá-se assim o aprofundamento e maior entendimento do universo letrado.

A leitura permite ao sujeito acesso à língua escrita. Ao compreender o que está lendo, se depara com novas ideias, novos conhecimentos (além dos que já domina), com textos humorísticos, textos tristes, textos que podem conduzi-lo a lugares próximos ou distantes, textos que podem fornecer-lhes instruções especificar para realizar tarefas, com aqueles textos

que podem agregar argumentos para se defender ou conhecer novas posturas e alimentar o imaginário (CHRISTOFOLI, 2009).

De acordo com o Ministério da Educação para auxiliar o professor nas atividades de leitura é necessário

Para favorecer a leitura compreensiva e motivar os jovens e adultos que se iniciam no mundo da escrita, é fundamental selecionar textos significativos e interessantes. Não é preciso utilizar textos infantilizados e estereotipados, como os textos que comumente aparecem nas cartilhas e livros de leitura para 1a a 4a séries. Quase sempre são textos sem sentido, que oferecem como único desafio a decifração de palavras. Além disso, esses textos não ilustram toda a diversidade de textos que encontramos fora da escola. O professor de jovens e adultos deve ter um cuidado especial com a busca e seleção de textos para trabalhar com os alunos, já que ele não conta com a abundância de materiais didáticos já elaborados disponíveis para a educação infantil. Além dos textos literários, outros podem ser usados em sala de aula: receitas culinárias, textos jornalísticos, artigos de divulgação científica, textos de enciclopédias, cartas, cartazes, folhetos informativos ou textos elaborados pelos próprios alunos (CARTILHA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, P.12)

De acordo com Bins (2009) “a leitura e a escrita se constituem em um instrumento de desenvolvimento cultural e do pensamento; é na dinâmica das relações sociais que emergem os signos verbais e não verbais”. Devido a esta importância é necessário que o aluno leia e produza seus próprios textos com foco na cultura, na vivência e no significado que ele trará a sua vida.

Também sobre esta expressão da linguagem, Buogo (2013) diz que:

Ler e produzir textos, nos dias de hoje, são processos que necessitam ser encarados pela escola não mais a partir da sua natureza mecânica e repetitiva. É preciso que se ampliem as concepções a eles vinculadas, tendo em conta, por um lado, a complexidade inerente a esses processos e, por outro, o cenário que a contemporaneidade nos apresenta. Vivemos num mundo caracterizado pela velocidade na produção de informações e conhecimentos, pelas novas tecnologias e recursos de comunicação e pelas transformações permanentes em todos os âmbitos da vida humana. Nesse contexto, ler e escrever precisam ser vistos como processos que superam a mera atividade de decifração e decodificação de signos. Eles representam, na realidade, a possibilidade das pessoas acessarem o mundo, de expressá-lo e de nele interagirem com o conhecimento e com os outros seres humanos. No bojo dessa possibilidade, encontra-se o sentido da comunicação humana, pois ler e escrever viabilizam as inter-relações, as trocas, o crescimento, o aprender coletivo (BUOGO, 2013, p. 32).

Para a autora a linguagem é o principal sistema de signos culturais. A leitura e a escrita assumem, assim, um caráter de práticas culturais e sociais e a passam a serem experiências constituídas na interação entre sujeitos e tudo o que está ao seu redor. Dessa

forma a aula de língua portuguesa deverá “ser o lugar da pluralidade dos discursos, não apenas aqueles levados à sala de aula, mas aqueles que são produzidos na vida e na sociedade, para que possamos, efetivamente, realizar a integração da escola na vida, na comunidade”.

Buogo (2013) também ressalta muitas atribuições à leitura e a escrita na EJA colocando como base essencial das aulas desta modalidade, com foco na Língua Portuguesa:

Trabalhar com leitura e escrita na EJA significa estar aberto às possibilidades de atribuição e construção de sentidos ao mundo e à vida, pelo reconhecimento no outro e de suas manifestações como sujeito da história e da sociedade. Significa trazer para o mundo escolar o mundo da vida e os textos do cotidiano como formas de manifestação dos processos identitários do ser humano e da cultura da qual fazem parte. [...] Significa oferecer ao aluno a possibilidade de ampliação de sua biblioteca vivida pelo oferecimento do trabalho. [...] Significa para o professor assumir um papel de mediador entre o conhecimento sistematizado e os textos como formalmente constituídos e o seu processo de produção (BUOGO, 2013, p.56).

A construção social e cultural é muito importante na prática da leitura e escrita. Desta forma, as aulas de língua portuguesa devem estar voltadas à cultura e a sociedade onde o aluno está inserido. Desta forma, na literatura local é encontrada um subsídio muito importante para a construção de sentido na leitura.

Lajolo (1982) afirma que literatura é uma expressão da realidade interpretada pela subjetividade de alguém, através da produção artística. Ela é o conhecimento individual que cada um de nós temos, naturalmente, dos fatos e das coisas, tudo o que consegue-se expressar por meio da escrita, ou seja, do texto impresso e que se identifica com a natureza ideológica do leitor, onde existe uma troca de culturas, obedecendo aspectos de interação entre escritor e leitor.

A literatura, além do aspecto ficcional que a configura, é um meio de olhar para o mundo, de refletir sobre questões importantes, como as relações humanas, e tudo o que lhe diz respeito, como o amor, a vida social, o trabalho, as frustrações entre outros aspectos analisando a época e o tempo (SILVA, 1976).

A palavra, através da literatura, cria mundos, é ativa e ativadora de pensamentos. Com a literatura criamos o passado, o presente e o futuro e podemos mostrar nossos sentimentos e reflexões dando forma a nossa realidade.

Analisa-se que trabalhar com a leitura de textos literários em sala de aula, além de incitar o senso crítico faz com que o educando entenda o mundo, aprimora seu vocabulário e faça relações significativas para sua aprendizagem.

Pode-se notar quando se ouve alunos da EJA, que procuraram a escola com o sonho de adquirir habilidade de leitura e ter sob essa habilidade, a possibilidade de reclamar por condições mais dignas de vida. Portanto, é perceptível através dessa reivindicação a consciência de que aprender a ler, se não é condição essencial para o direito à cidadania, a leitura literária constitui-se como recurso auxiliar para tal fim. Nesse estágio, nota-se a relação de natureza crítica que se estabelece entre o ensino de literatura e a educação de jovens e adultos (ABREU; ANDRADE, 2011, p.3)

Por fim, observa-se após análise da oralidade e da escrita, que, se for significativo ao aluno, ele aplicará estas construções na sua escrita.

Escrever textos significa saber usar a escrita para expressar suas necessidades, opiniões, desejos e o que aprendeu na escola. Para expressar-se por escrito, o aluno deverá utilizar os conhecimentos que adquiriu em sala de aula, com a gramática, a leitura e a interação com o meio em que está inserido. Os tipos de texto que são utilizados em sala de aula pelo professor tem forte influência na construção da escrita do aluno. Por isso é importante nomear os tipos textuais mostrando as características e incitando o aluno a escrever este gênero. Neste processo é imprescindível o acompanhamento do professor em cada etapa auxiliando na construção do texto.

A escola é um ambiente privilegiado onde o aluno exercita o modo como aborda textos e aprende a dialogar com o que está escrito e o que pode ser compreendido além do texto. É importante neste processo incentivar o professor a trabalhar com vários gêneros textuais tanto verbais (músicas, anúncios, convites, notícias, artigos científicos, conto, crônica, fábulas, entre outros), como não verbais (imagens, fotos, desenhos, gestos, sons).

Os gêneros textuais são variados e recebem vários nomes tais como resenha, carta, receita, romance, editorial, crônica, artigo de opinião entre outros tantos. Na vida diária, a interação social ocorre por meio de vários gêneros específicos que os usuários utilizam, disponíveis em acervos. A escolha do gênero depende da intenção do sujeito e da situação sociocomunicativa em que está inserido: quem ele é, para quem escreve, com que finalidade escreve e em que contexto histórico ocorre a comunicação (KOCHE; BOFF; MARINELLO, 2014).

Os gêneros mais utilizados para dar voz ao indivíduo, o aluno, são o artigo de opinião, a crônica, dissertação, críticas, entrevistas e biografias.

O artigo de opinião “consiste em um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Ele é publicado em jornais, revistas e na internet e expõe a opinião de um articulista e discute um tema atual de ordem social,

econômica, política ou cultural relevante para os leitores” (KOCHE; BOFF; MARINELLO, 2014, p.33).

A crônica “é um gênero opinativo produz de forma livre e autoral e que tem como temas fatos ou ideias do cotidiano, sem a determinação de tempo e espaço” (BALTAR, 2006, p. 131)

A dissertação escolar é um gênero que constrói uma opinião em torno de uma questão proposta, onde o aprendiz escreve atendendo uma solicitação do professor, a fim de melhorar sua capacidade argumentativa (KOCHE; BOFF; MARINELLO, 2014).

A crítica é o “gênero em que está expressa a opinião do autor sobre uma manifestação artística qualquer: livro, CD, espetáculo de dança, teatro, filme” (BALTAR, 2006, p. 131).

A entrevista é um “gênero jornalístico que se caracteriza por sua estruturação dialogal, com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura” (BALTAR, 2006, p. 135).

O gênero de texto biografia “conta a história de vida de alguém, é uma mistura entre jornalismo, literatura e história em que se relata e registra a história da vida de uma pessoa” (NERY, 2016, p.2).

Apresentar a produção escrita dos alunos, em especial aos alunos da EJA, é valorizar seus conhecimentos e suas aprendizagens, é dar voz e mostrar suas potencialidade. Antunes (2007, p.55) diz que “nossos interlocutores partilham conosco muito do conhecimento adquirido, ouvir os outros, ler o que eles escreveram são atividades que mobilizam esse saber já partilhado”.

Apresentar os textos dos alunos a comunidade escolar é possível através de alguns recursos tecnológicos como o Blog que é “um recurso utilizado em ambientes virtuais, bastante comum hoje em dia, é uma evolução dos chamados diários on-line, é uma página da web utilizada com frequência e aqueles que a visitam têm acesso às mensagens publiadas” (FERNANDES, 2012, p.103).

Com isso nota-se que a produção textual do aluno pode ser apresentada para maior valorização de suas escritas e de suas reflexões.

2.5 Aprendizagem significativa

Na educação de Jovens e Adultos é necessário que se ofereça uma aprendizagem que seja significativa aos alunos, isto é, que os alunos a utilizem fazendo conexões entre a prática e a realidade. O precursor desta aprendizagem é David Ausubel.

A teoria de Ausubel leva a história do sujeito – aluno, e ressalta o papel dos professores na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária. A aprendizagem significativa somente é possível quando um novo conhecimento se relaciona de forma substantiva e não arbitrária a outro já existente. Para que essa relação ocorra, é preciso que exista uma predisposição para aprender. Ao mesmo tempo, é necessária uma situação de ensino potencialmente significativa, planejada pelo professor, que leve em conta o contexto no qual o estudante está inserido e o uso social do objeto a ser estudado (FERNANDES, 2011).

Bruini (2018) diz que essa teoria de Ausubel considera que a assimilação de conhecimentos ocorre sempre que uma nova informação interage com outra existente na estrutura cognitiva, mas não com ela como um todo; o processo contínuo da aprendizagem significativa acontece apenas com a integração de conceitos relevantes:

Para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário: disposição do sujeito para relacionar o conhecimento; material a ser assimilado com “potencial significativo”; e existência de um conteúdo mínimo na estrutura cognitiva do indivíduo, com subsunções em suficiência para suprir as necessidades relacionadas. Na teoria de Ausubel, o processo de assimilação é fundamental para a compreensão do processo de aquisição e organização de significados na estrutura cognitiva. Basta o educador primeiramente sondar o repertório do aluno para provocar na criança uma aprendizagem significativa. As assimilações podem ser simples, como dosar os ingredientes para fazer um bolo e utilizar essa mesma experiência com os conceitos de cálculos, grandezas e medidas da matemática. Com isso, os modos de ensinar desconectados dos alunos podem ser modificados para a articulação de seus conhecimentos, no uso de linguagens diferenciadas, significativas, com a finalidade de compreender e relacionar os fenômenos estudados (BRUINI, 2018, p.1)

Para haver aprendizagem significativa, de acordo com Pelizzari, Kriegl, Baron, Finck e Dorocinski (2002) são necessárias duas condições: o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica; em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Nota-se essa teoria de Ausubel na aplicação de conteúdos no componente curricular Língua Portuguesa através de leitura, escrita e produção de textos que sejam significativos aos alunos.

O estudo através dos gêneros, partindo dos orais para os escritos, num processo de retextualização, pode ser uma estratégia eficaz para conseguir alunos mais participativos e estimulados, por sentirem-se agentes na produção do saber, e, assim, promover um aprendizado da língua mais efetivo. O trabalho com textos é imprescindível para o estudo da língua. Não se aprende língua portuguesa estudando regras gramaticais desvinculadas do uso real da língua na comunicação seja escrita, seja falada. Ninguém se comunica citando regras isoladas e frases soltas, mas através de um discurso elaborado com sentido, com o objetivo de comunicar algo (SANTOS, 2017).

O ensino de língua voltado para a construção de sentidos deve privilegiar uma prática pedagógica interativa, em que o aluno seja agente. O ensino através dos gêneros pode proporcionar essa interação. A aprendizagem da linguagem se dá, precisamente, no espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem. Nesse lugar, produzem as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção das práticas de linguagem. Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 75)

Segundo o autor percebe-se, então, que através dessa abordagem pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na EJA, o aluno terá a oportunidade de construir sentidos, de ser sujeito do seu aprendizado, de desenvolver competências sociais e, assim, tornar-se um cidadão apto para as exigências da sociedade moderna.

2.6 As mídias na Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos deve propiciar aos educandos um ensino voltado às suas vivências e que seja significativa, sendo assim, neste mundo globalizado há necessidade de inserção de mídias no contexto educacional.

Segundo o dicionário da língua portuguesa, mídia consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. A função da mídia abrange várias plataformas que agem como meios de disseminar as informações como jornais, revistas, televisão, rádio e a internet.

Dutra (2010) diz que a palavra mídia é derivada do latim "media", plural de "medium" e que tem como significado as palavras "meio" ou "forma" fazendo parte do processo de comunicação que se apresenta em três etapas subdivididas: emissor, mensagem e o receptor. Então se tem um indivíduo que aplica uma mensagem e outro indivíduo que a receberá.

É de suma importância a utilização das mídias em sala de aula, oferecendo ao aluno novas possibilidades. Dornellas diz que “A interação com as mídias durante a aula proporciona maior aprendizado dos gêneros da linguagem, além de aprimorar o senso crítico dos estudantes”.

Sendo assim, analisa-se que as mídias facilitam o desenvolvimento de habilidades que o professor pretende atingir. Elas auxiliam na compreensão de mundo e tornam a aprendizagem mais significativa.

O uso das mídias está cada vez mais presente nas salas de aulas e cabe ao professor trazer estes recursos para a escola. Kirschi (2010, p. 13) diz que “as mídias permitem dinamizar as aulas, estimular o senso crítico, a criatividade em função de um ensino que promove a autonomia. Permite que os estudantes descubram novos caminhos”.

Berlato (2010) reforça esta ideia dizendo que “A tecnologia na educação se refere aos artefatos, métodos e técnicas disponíveis tanto para professores quanto para os alunos, servem para facilitar o trabalho pedagógico, enriquecendo relações interpessoais e facilitando o processo ensino e aprendizagem. É menos cansativo e monótono, oferece mais opções de pesquisa em menos tempo”.

É importante ressaltar que o uso das mídias em sala de aula requer um olhar atento aos objetivos a serem atingidos pelo professor. Junior (2009) diz que esses objetivos podem ser alcançados através de recursos de ensino, midiáticos como o computador, internet, entre outros. O aluno sempre busca o novo, algo atrativo, e a educação deve acompanhar essa busca. O autor afirma também que não basta apenas usar a tecnologia, no ambiente de ensino/aprendizagem tem-se que rever o uso que se faz de diferentes tecnologias enquanto estratégias, tendo clareza quanto à função do que se está utilizando, não basta trocar o livro por um computador se na prática não se promove a inclusão do aluno.

A utilização das tecnologias/mídias na educação favorece a construção de projetos educativos que desenvolvem a autonomia dos alunos frente a sua aprendizagem, favorecendo a interação entre alunos e professores na operacionalização de uma aula mais dinâmica e participativa, com o uso da escrita, da oralidade, do som e da imagem estática (CORREIA, 2015).

Segundo Ribeiro (2018) o mundo na atualidade está passando por uma revolução tecnológica que está alterando as formas de trabalho. Estão sendo desenvolvidas novas tecnologias e formas de organizar as informações. Essas novas tecnologias e sistemas organizacionais exigem trabalhadores mais versáteis, capazes de compreender o processo como um todo, dotados de autonomia e iniciativa em resolver problemas em equipe.

Desta forma todos os professores da Educação de Jovens e Adultos devem ter consciência de sua responsabilidade frente ao uso de novas mídias, independente da área de formação ou disciplina ministrada.

3 UMA EXPERIÊNCIA DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao reportar a ideia de mídias voltadas à leitura e a escrita, nota-se que deve ser um processo que possua sentido ao educandos. Para posterior análise desta afirmação, foi construído um plano didático nas aulas de Língua Portuguesa, em uma escola pública no Município de São Marcos, na Educação de Jovens e Adultos no período de um mês.

3.1 Conhecendo a realidade educacional de uma escola pública

A escola pela qual foi realizado o estudo está localizada no município de São Marcos, e atende ao público direcionado ao Ensino Fundamental nos três turnos: manhã, tarde e noite. A Educação de Jovens e Adultos, foco deste estudo, tem suas atividades no noturno, contando com cinco turmas. As atividades foram realizadas com a Totalidade 3 (referente ao sexto ano do Ensino Fundamental), Totalidade 4 (referente ao sétimo ano do Ensino Fundamental), Totalidade 5 (referente ao oitavo ano do Ensino Fundamental) e totalidade 6 (referente ao nono ano do Ensino Fundamental). Os alunos destas turmas possuem de 14 a 50 anos, de ambos os sexos e estão na escola há pelo menos um semestre.

Para análise da realidade dos alunos foi realizada uma pesquisa com todas as totalidades ao quais responderam dez questões sobre a utilização das mídias na escola. Ao todo 65 alunos responderam as questões.

A primeira questão fez referência às mídias acessadas pelos alunos, ao qual se teve o seguinte resultado:

Tabela 3.1: Acesso às mídias digitais

Mídia	Incidência
Televisão	65
Celular	64
Rádio	54
Computador	51
Notbook	38
Tablet	14

Fonte: A autora (2018).

Nota-se que a maior incidência de utilização é a televisão. A segunda é o celular também com alto índice. Analisa-se que todos os alunos possuem acesso a televisão, mas nem todos os alunos possuem acesso ao celular e computadores/notbooks para realização de atividades em sala de aula.

Foi perguntado aos alunos se possuíam acesso à internet, os quais todos responderam que sim, porém o maior índice de utilização da internet é no trabalho (49 alunos), 47 possuem acesso em casa e 24 possuem acesso limitado por aplicativo móvel. Ao serem questionados se utilizam a internet na escola, responderam que não, pois o celular é proibido nas aulas.

Em sala de aula também há possibilidade de utilização de recursos midiáticos. No que tange este aspecto, os alunos responderam quais são estes recursos utilizados. Analisa-se que poucas são as mídias utilizadas pelos professores nas salas de aula desta escola. A mídia mais utilizada é o rádio, que é utilizado para músicas e atividades que envolvam áudios. O notbook é a segunda mídia com maior resposta, sendo utilizada para vídeos e filmes. O celular teve pouca incidência devido à proibição da escola para a utilização deste aparato.

Foi perguntado também aos alunos quantas vezes as professoras utilizam as mídias. Quadro e giz, livros, gibis e revistas foram apontados como sempre utilizados pelas professoras. Rádio com caixa de som, portáteis e Datashow são utilizados raramente. Celular, internet, laboratório de informática e televisão nunca são utilizados.

Os alunos questionados foram unânimes dizendo que se as professoras utilizassem mais as tecnologias poderiam aprender mais e tornaria a aula mais atrativa. Também disseram que apenas trabalhos de pesquisas foram realizados com a utilização de mídias, no caso o celular.

Todos os alunos possuem algum tipo de redes sociais como é apresentado na tabela abaixo:

Tabela 3.2: Utilização de redes sociais

Rede social	Incidência
Whatsap	61
Facebook	56
Youtube	42
Instagram	36
Blogs	11
Outras	10

Fonte: A autora (2018).

Percebe-se que a maioria dos alunos possui comunicação pelo aplicativo Whatsap, sendo que algumas turmas possuem o grupo da turma para comunicação. Apenas 11 alunos possuem contato com blogs o que demonstra a necessidade de análise deste recurso.

Ao finalizar a pesquisa se analisou que os alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola referida possuem pouco acesso as mídias em sala de aula com fins pedagógicos.

Como se observou no corpo deste texto, as mídias permitiriam criar aulas mais dinâmicas, aguçar o senso crítico e desenvolver a criatividade e a autonomia. Sendo assim os alunos aprenderiam muito mais com a utilização das mídias em sala de aula.

Nas aulas de Língua Portuguesa, as mídias auxiliariam na leitura e na escrita tornando a aprendizagem mais significativa. Tendo em vista estes dados, optou-se por realizar um plano pedagógico de interferência a essa realidade. O plano de interferência busca a tentativa de mudar a rotina de um local acostumado às mesmas práticas.

3.2 Plano didático pedagógico de intervenção com a inserção de mídias na EJA

Analisando as evidências da escola Municipal de Ensino Fundamental Demétrio Moreira da Luz optou-se por realizar um estudo para que os alunos utilizassem as mídias em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, com ênfase na leitura e escrita.

Para a utilização destas mídias em sala de aula, foi realizado um plano didático pedagógico para posterior análise dos resultados. Entende-se como plano didático o

instrumento de trabalho do professor, onde o docente especifica o que será realizado dentro da sala, buscando com isso aprimorar a sua prática pedagógica bem como melhorar o aprendizado dos alunos (SILVA, 2016).

O plano elaborado teve como ênfase a construção de uma ferramenta para publicação das escritas realizadas pelos alunos: um blog. O blog, ou weblog, é uma ferramenta de comunicação muito popular na internet, sendo a pessoa que administra chamado blogueiro, ou blogueira, tem como característica os elementos visuais e a frequência de atualização (ARAÚJO, 2018).

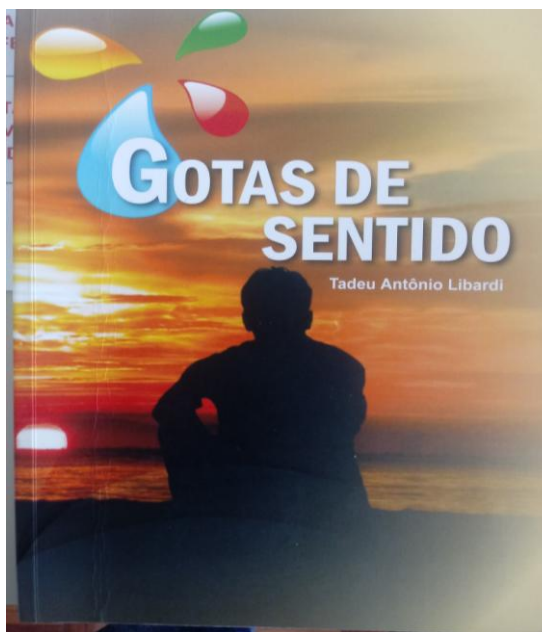
Com a intenção de criação de um blog, o plano e sua execução contaram com seis etapas realizadas pela professora de Língua Portuguesa com as totalidades 3, 4, 5 e 6 (equivalente às séries finais do Ensino Fundamental). O plano foi construído com foco no conteúdo curricular leitura, interpretação e produção textual. Para publicação destas atividades foi elaborado um blog que deu acesso a toda comunidade escolar às produções dos alunos. Como tema geral do plano didático escolheu-se a leitura e compreensão do livro “Gotas de Sentido”.

O livro “Gotas de Sentido” foi escrito por Tadeu Antonio Libardi que atua como padre e psicólogo na cidade de São Marcos. A escolha da leitura do livro se deu por várias questões:

1. Livro de literatura local. Trabalhar a literatura em sala de aula possibilita ao aluno ter contato com a palavra escrita em determinado tempo e aspecto social. Por se tratar de um autor da mesma localidade os alunos poderiam se identificar com os textos e com o autor. Buscou-se trabalhar um autor que os alunos pudessem ter acesso para posterior encontro
2. Livro de crônicas. O livro apresenta 35 crônicas que falam de vários assuntos entre eles família, valores, amores, globalização e sentimentos. A crônica é um gênero textual que apresenta aspectos cotidianos com reflexões a cerca do tema.
3. Interdisciplinaridade. Todas as crônicas apresentam como título frases de outros autores renomados como Platão, Confúcio, Tolstoi e Saint-Exupéry.
4. Temas atuais e do cotidiano. As crônicas relatam temas de interesse de todos os indivíduos escritos de uma forma clara.
5. Encontro com o autor. O autor do livro se prontificou a conversar com os alunos sobre a escrita do livro.
6. Gênero para produção em sala de aula. Trabalhar com crônicas faz com que o aluno pense sobre seu cotidiano e reflita sobre questões que estão em sua vivência.

7. Disponibilidade de vários exemplares físicos do livro. Os alunos puderam ter contato com a literatura escrita, livro físico na leitura do livro.

Figura 3.1: Livro “Gotas de Sentido” de autoria de Tadeu Antonio Libardi



Fonte: Libardi (2017).

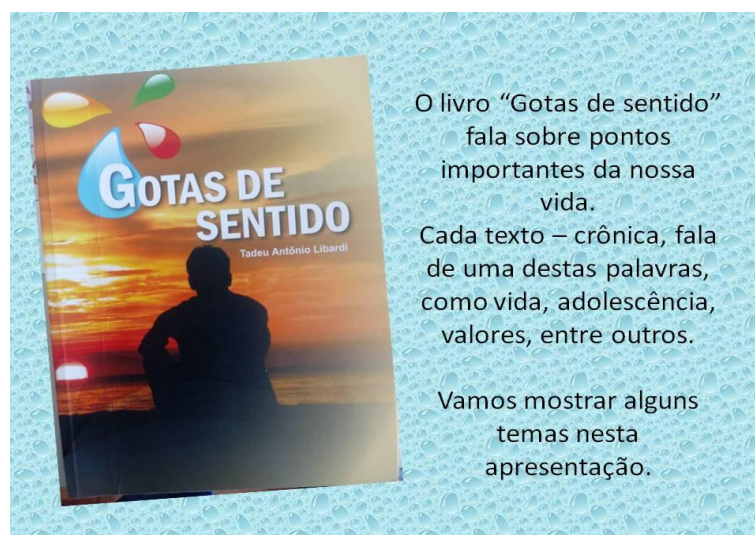
Antes das atividades de intervenção, foi lido o livro com as turmas da EJA da escola citada. Várias estratégias foram criadas. Primeiramente a professora comentou sobre as questões do livro e seu autor. Foi apresentado o livro físico com todas as suas partes (introdução, frases, dedicatória e a sinopse do livro). Em sequência foi realizada a leitura do livro. No início de cada aula de Língua Portuguesa, nos primeiros dez minutos, foi realizada a leitura de uma crônica, se esta fosse menor, a leitura de mais que uma por aula. Após a leitura da crônica os alunos comentavam e opinavam sobre o texto lido. As estratégias de leitura foram várias: o professor realizando a leitura oralmente, leitura silenciosa e leitura em grupos. Após a leitura das crônicas os alunos fizeram registros no caderno de aula sobre a leitura (qual palavra chave e o que chamou a atenção). Neste ponto nota-se a questão do registro para o entendimento da leitura. É importante que o aluno transcreva o que entendeu para melhor reflexão.

Os alunos das totalidades analisadas não utilizavam as mídias digitais nas aulas. Sendo assim, pensou-se em atividades de produção textual com o auxílio das mídias que envolvessem a leitura e a interpretação do livro lido.

De acordo com o Plano Político Pedagógico da escola (PPP) e o plano de trabalho do professor, foram distribuídas ações de uso de mídias em cada turma da Educação de Jovens e Adultos, com foco na leitura e produção de textos, sendo assim especificadas:

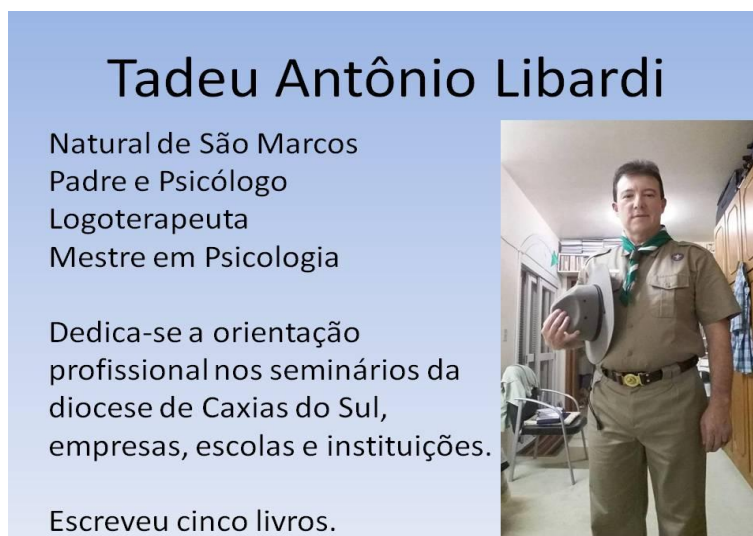
Totalidade 3 - Sexto ano do Ensino Fundamental: atividade com descrição de fotos. Os alunos encontram fotos de livros de publicação do autor e realizaram uma biografia deste autor em apresentação de slides. Depois de realizadas as atividades, foram postadas no Blog da escola.

Figura 3.2: Apresentação do livro



Fonte: Libardi (2017).

Figura 3.3: Biografia do autor

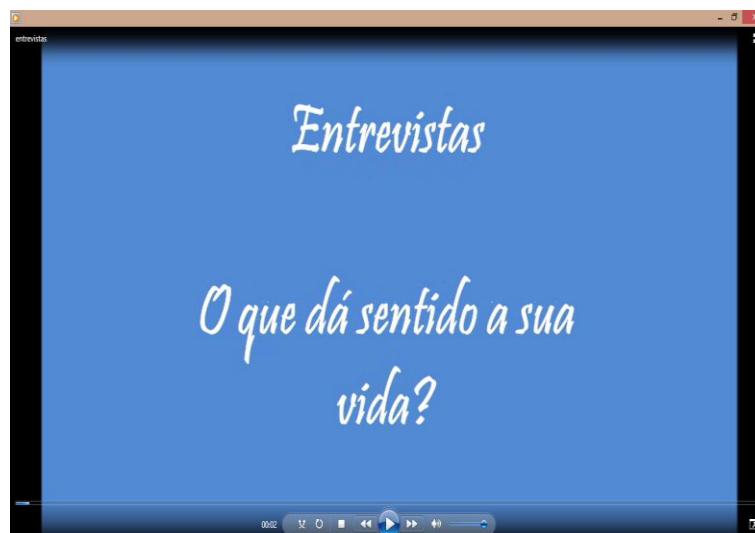


Fonte: Libardi (2017).

Nesta totalidade foram utilizados dois tipos de texto: resenha e biografia. A professora explicou aos alunos os dois gêneros textuais e exemplificou apresentando textos para interpretação no datashow. Após, os alunos escreveram em seus cadernos as informações encontradas com a utilização dos celulares pessoais. Como finalização foi realizada as apresentações em computadores da escola. A totalidade possui apenas cinco alunas frequentes o que facilitou o trabalho com a interação da professora. A atividade foi realizada em dois grupos.

Totalidade 4 – Sétimo ano do Ensino Fundamental: produção de vídeos. O tema do livro lido é palavras que dão sentido a vida das pessoas bem como uma reflexão sobre elas. Os alunos desta totalidade realizaram um roteiro de perguntas e realizaram-nas para participantes da comunidade a fim de saber quais são as “gotas” que fazem sentido para elas. Ao final confeccionaram um vídeo com as palavras e entrevistas realizadas.

Figura 3.4: Imagem de vídeo das entrevistas



Fonte: Autora (2018)

Para realização desta atividade foi utilizado o gênero textual entrevista. A professora explicou o gênero e como escrevê-lo apresentando vídeos de outras entrevistas no datashow. O recurso midiático utilizado foi o Movie Maker com gravação de vídeos no celular dos alunos. Cada aluno realizou uma entrevista anotando nome e idade do seu entrevistado. Em uma das aulas foi realizado a montagem do vídeo com o auxílio da professora. Cada aluno passou o seu vídeo e o editou em computador da escola.

Totalidade 5 – Oitavo ano do Ensino Fundamental: E-book de imagens. Os alunos desta totalidade realizaram um livro digital – e-book, através de fotos e imagens que fazem sentido para suas vidas. Eles escreveram frases e associaram a alguma imagem ou foto.

Figura 3.5: Imagem de página do e-book



Fonte: www.ejaescolademetro.weebly.com

Para esta atividade os alunos produziram uma crônica com palavras chaves que dão sentido a suas vidas. Após a escrita no caderno os alunos realizaram buscas de imagens e frases de outros autores que falassem sobre o tema de suas crônicas. A atividade com mídias também se deu através de apresentação de slides que foram transformadas em um e-book, livro digital. Além da escrita, os alunos puderam ter acesso ao livro digital “365 preceitos extraordinários” que são frases de autores famosos ilustrados.

Totalidade 6 – Nono ano do Ensino Fundamental: Produção de um jornal digital. Para a construção deste jornal os alunos coletaram informações a cerca do autor do livro, sobre datas e informações sobre a visita do autor e uma entrevista com o próprio autor. Esta entrevista também foi publicada no Blog.

Figura 3.6: Imagem do Jornal escrito pelos alunos da totalidade 6



Fonte: A autora (2018)

Os alunos da Totalidade 6 tiveram a oportunidade de contato com vários gêneros jornalísticos que integra a grade curricular da totalidade. Após a análise de jornais on-lines, os alunos trabalharam com os gêneros notícia, crônica, entrevista e biografia. Em duplas escreveram os textos sorteados, leram aos colegas e realizaram as modificações. Para finalizar

a digitaram os textos em editor de textos e foi elaborado o jornal com o auxílio da professora em uma aula onde os alunos opinaram e realizaram o layout do jornal. O jornal teve 16 páginas contando com os gêneros crônica, artigo de opinião, notícia, reportagem, imagens, frases e entrevistas. Ele foi confeccionado em aplicativo para jornal e após publicado no site “Youblisher” que permite que se faça uma produção parecida com jornal. Para isso a professora fez um conta e submeteu o trabalho dos alunos ao site, após realizou um link para postagem no Blog.

Após a realização de todas as atividades de leitura, interpretação e produção textual, os alunos publicaram no Blog da escola com o auxílio e supervisão da professora de Língua Portuguesa.

A construção do Blog se deu nas aulas de Língua Portuguesa com o auxílio dos alunos. A plataforma digital escolhida foi a Weebly, uma ferramenta gratuita e de fácil manuseio e que permite a construção de blogs com várias finalidades. Foi escolhido um modelo clássico para a construção. Para inserção do Blog foi realizada a conta de e-mail da escola onde só a professora responsável teve acesso. Porém todas as atividades foram postadas com o auxílio dos alunos.

Na construção do Blog notou-se que a produção textual deveria ser maior que o planejado. As explicações sobre o funcionamento da escola foi realizada por uma turma, as fotos foram realizadas por outra turma e assim as atividades foram sendo produzidas.

Após a conclusão das atividades do plano de intervenção de cada totalidade, os alunos publicavam no Blog. A seguir duas imagens do Blog, a primeira com as atividades dos alunos e a segunda com fotos dos alunos.

Figura 3.7: Imagem do Blog da turma



Fonte: www.ejaescolademetro.weebly.com

Figura 3.8: Imagem do Blog da turma



Fonte: www.ejaescolademetro.weebly.com

4 RESULTADOS

O plano didático pedagógico que inseriu atividades com a utilização de mídias, provou ser um ótimo recurso para o ensino da Língua Portuguesa. Durante a realização das atividades os alunos pensaram em como as outras pessoas iriam ver suas produções, refazendo-as e melhorando-as cada vez mais.

As atividades foram desenvolvidas com a supervisão da professora titular da turma, o que facilitou a interação e o domínio da língua em questão. A leitura do livro fluiu com o interesse dos alunos bem como as reflexões que houve no decorrer da atividade. Porém notou-se que os alunos possuíam muitas dificuldades na leitura oral e que ao realizar o resumo apresentaram dificuldades em sintetizar o que liam. Muitos alunos nunca tinham lido um livro até o final e sentiram-se realizados após a conclusão. Houve a proximidade dos alunos com a professora, já que estes, após a leitura das crônicas expunham fatos que ocorreram em suas vidas servindo como interação e conhecimento entre os alunos.

A escolha do livro para leitura foi pensada nas atividades a serem desenvolvidas e na análise de uma literatura local o que facilitou já que os alunos se identificaram com as temáticas e sabiam que era alguém como eles que faziam parte da comunidade. Analisa-se que o trabalho com a leitura de uma literatura local aproximou o aluno e o livro realizando uma leitura significativa e reflexiva.

Os gêneros textuais trabalhados propiciaram aos alunos o contato com textos publicados em plataformas digitais como jornais e sites para venda de livros, bem como sites de domínio público. Alguns jornais on-lines foram destaques já que é forma de informação da maior parte dos munícipes e, conseqüentemente, dos alunos da escola. Para pesquisa foram utilizadas redes sociais e aplicativos de busca. Em todas as turmas foram trabalhados textos digitais projetados no quadro, com a leitura e interpretação dos mesmos, o que já propiciou a interação dos alunos com novas mídias digitais.

Os aplicativos utilizados foram limitados, já que o nível tecnológico dos alunos é de nível muito baixo. Foram utilizados apenas aplicativos de escrita de textos, apresentações de slides e elaboração de vídeos. Poucos alunos, vindos da educação básica diurna, já haviam realizado trabalho para apresentação em sala de aula com as mídias. Aliás, os alunos relataram que não apresentam trabalhos na EJA e que não leem e não falam muito nas aulas por medo de “estar errado”.

O celular foi uma ferramenta muito utilizada em sala de aula durante a realização das atividades, onde os alunos puderam pesquisar dúvidas e escrever seus textos, bem como a

visitação no Blog. A surpresa por utilizar o celular para outros fins fez com os alunos olhassem o aparelho móvel com outro olhar, já que a maioria possuía apenas para redes sociais.

Analisando a avaliação da professora titular da turma, notou-se que os alunos escreveram com mais autonomia e com coerência analisando possíveis erros ortográficos e procurando ajuda na gramática. Em decorrência disto, os gêneros trabalhados propiciaram aos alunos novas formas de escrita, analisando as várias possibilidades de escrita e reescrita.

Quanto à avaliação em relação das mídias nota-se que os alunos possuem muitas dificuldades no manuseio de softwares de edição sendo necessária, várias vezes, a instrução da professora o que reafirma a ideia de que os alunos não utilizavam o celular e mídias na elaboração de trabalhos, sendo esta apenas para redes sociais.

Com foco na avaliação dos alunos e na intervenção realizada, foi realizado um questionário com os alunos das turmas que realizaram o projeto para análise do plano pedagógico em questão. Foram realizadas onze questões, abertas e fechadas com foco na utilização das mídias na aprendizagem destes alunos. Esta pesquisa foi realizada em todas as turmas, após a conclusão das atividades de leitura e produção textual.

Todas as mídias utilizadas foram destacadas pelos alunos, as quais incluíram o celular, computador, notebook e tablet como as mais utilizadas. Entre estas, os alunos disseram ficarem surpresos pela quantidade de atividades realizadas pelo celular.

Todos os alunos, após a realização das atividades disseram que acessaram o Blog da escola em pelo menos dois dias da semana para analisar as postagens e verificar se os textos foram postados. Em questionário anterior a aplicação do plano, muitos dos alunos não tinham acessado um Blog.

Em pergunta sobre o que mais gostaram no Blog, foi respondido que as publicações dos próprios alunos. Sendo publicações de pessoas conhecidas, fez com que se sentissem valorizados e ouvidos. Todos os alunos relataram que indicaram o Blog para pelo menos uma pessoa acessar.

Quando questionados se, ao publicar algo para os outros lerem e não só a professora, prestaram mais atenção em sua escrita, a resposta foi unânime. Todos começaram a prestar atenção na hora de produzir um texto ou um material digital. Também afirmaram que aprenderam muito mais nas aulas de Língua Portuguesa, já que tiveram contato com outros gêneros textuais, como o vídeo, o jornal, as imagens.

Também foi necessário que se analisasse a utilização de recursos digitais em outras disciplinas. Ao tal assunto os alunos informaram que gostariam e aprenderiam mais se outros

professores inserissem essas atividades em sala de aula. Alguns alunos de uma totalidade mostram ao professor de inglês os jornais escritos na língua inglesa.

Ao final do questionário os alunos deixaram sugestões e críticas ao projeto realizado as quais se incluem continuação das atividades, novo projeto para utilização do celular, publicação das atividades de outras disciplinas no Blog. Acrescentaram também que gostaram muito das atividades realizadas e que se sentiram valorizados e ouvidos quando alguém elogiava as atividades.

Pode-se analisar que uma atividade que tenha foco na aprendizagem significativa é mais gratificante para o professor e para o aluno, além do alto nível de conhecimentos adquiridos. A utilização de uma rede social – o Blog, é da vivência dos alunos bem como a escrita de gêneros que estão acostumados em seu cotidiano.

Nota-se com o questionário que os alunos puderam aprender mais aperfeiçoando a escrita e passaram a analisar os vários tipos de texto existentes em seu cotidiano.

A construção do Blog da escola foi uma ferramenta de total êxito nas aulas de Língua Portuguesa porque tornou os alunos mais críticos, deu visibilidade as atividades que estavam sendo realizadas em sala de aula, fez com que os professores conhecessem melhor seus alunos e o que pensam tornando a interação entre professor e aluno mais convidativa a realizar atividades de sala de aula e deu um sentido ao estudo que estava sendo realizado. No momento que o aluno escreve para um público maior, seu contato e cuidado com a escrita redobram, fazendo assim que suas produções – e notas, aumentem significativamente.

5 CONCLUSÃO

A utilização das mídias digitais se fazem necessárias em toda a educação básica. É através dela que as aulas se tornam mais atrativas e que o educando se torna integrante da sua aprendizagem.

Através de aulas com a utilização das mídias digitais os alunos passam a aprender muito mais que seus conteúdos tradicionais, mas também se abrem para um mundo desconhecido cheio de perspectivas novas. Na EJA se encontram muitos alunos de idade avançada, muitos adultos atrás da complementação de seus estudos. A utilização da mídia os auxiliam em diversos aspectos como a introdução para o trabalho, novas formas de pensar e reproduzir, conhecimentos aos quais não possuem acesso por não ser desta nova época digital.

Para os adolescentes inseridos nesta modalidade a utilização das mídias também é produtiva. Alguns alunos estão inseridos em tecnologias, porém mergulhados em um ambiente de apenas redes sociais, limitando seus recursos a comunicação por laser.

O plano didático aplicado na EJA mostrou que os alunos, com determinação, podem realizar atividades maravilhosas e que sim, podem aprender muito mais com a utilização das mídias. Às vezes um trabalho concreto mostra aos alunos o que os professores querem dizer em semanas.

Analisando as pesquisas de campo realizadas, nota-se que na escola em questão os alunos trabalham muito pouco com as mídias, o que dificultou a inserção de um plano didático. Se tivessem mais conhecimentos, as atividades poderiam ter sido aprofundadas, porém deparou-se com alunos que não possuíam habilidades para escrita em editores de texto e que não conseguiam realizar a transferência de um vídeo ou foto para o computador da escola.

Também se notou neste trabalho que o investimento do poder público para a educação digital é muito pouca, muitas vezes foi necessário utilizar somente o celular, porque a internet da escola não estava funcionando ou ainda os computadores e datashow não funcionavam.

Por fim, analisa-se que o trabalho com usuários que não possuem conhecimentos tecnológicos é bastante demorado e requer muita paciência, porém, a vitória de ter conseguido editar um texto para publicação e análise de outros usuários é gratificante para o educador e educando. Através das mídias, sim, se faz uma aprendizagem melhor e mais significativa aos alunos.

O trabalho se tornou muito significado na construção do blog e terá continuação o que mostra que os alunos se esforçaram, apreciaram e aprenderam com a utilização de recursos que para a publicação na rede social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Elânia Cristina Soares de; ANDRADE, Miguel Wanderley de. **A importância da Literatura na EJA.** Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/1287/1161>>. Acesso em: 23 dez. de 2018.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

ARAÚJO, Conceição. **O que são blogs?** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/informatica/o-que-sao-blogs/>>. Acesso em: 12 jul. de 2018.

BALTAR, Marcos. **Competência Discursiva e Gêneros Textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula.** Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 12 jul. de 2018.

BERLATO, Liege Radim. **Uso de mídias na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Disponível em: <acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 jul. de 2018.

BINS, Katiuscha Lara Genro. Alfabetismo e inclusão de jovens e adultos deficientes mentais na EJA. In: **EJA: planejamento, metodologias e avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

BUOGO, Ana Lúcia. Língua Portuguesa: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita na EJA como práticas interdisciplinares. In: **Ler e escrever na EJA: práticas interdisciplinares.** STECANELA, Nilda (Org.). Caxias do Sul: Educ, 2013.

BARBOSA, Cícero. **A EJA na LDB 9.394/96.** Disponível em: <<http://eja-proficerobarbosa.blogspot.com/2010/03/eja-na-ldb-939496.html>>. Acesso em: 26 dez. de 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.** Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 12 jul. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: Alunas e alunos da EJA.** Brasília: SECAD, 2006.

BRUINI, Eliane de Costa. **Aprendizagem Significativa.** Disponível em: <<https://educador.brasile escola.uol.com.br/trabalho-docente/aprendizagem-significativa.htm>>. Acesso em: 23 dez. de 2018.

CORREIA, Edvania Santos. **As mídias no contexto escolar.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasile escola.uol.com.br/educacao/as-midias-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 15 jul. de 2018.

CHAVES, Eduardo. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. Trabalho publicado *in* **Revista Educação da**

Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7, Novembro de 1999.

CHRISTOFOLI, Maria Conceição Pillon. As possibilidades de leitura na EJA. In: **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CRISTINE, Elen. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Disponível em: www.google.com.br/amp/s/m.mundoeducacao/educacao-para-jovens-adultoseja.htm. Acesso em: 20 dez. de 2018.

DUTRA, Carlos Antonio Furtado. **O que é a mídia e para que serve?** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-midia-para-que-serve/57042/#ixzz5LRa7x79n>. Acesso em: 15 jul. de 2018.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 23 dez. de 2018.

FERNANDEZ, Gretel Eres. **Gêneros textuais e produção escrita**. São Paulo: IBEP, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da práxis**. São paulo: cortez/instituto paulo freire, 1998.

FREITAS, Giuliano de. **A EJA e o preparo para o trabalho**. Disponível em: www.brasilecola.com.br/EJA. Acesso em 20 de dez. de 2018.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

IRELAND, Timothy D.. **O Legado de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <https://www.direitodeaprender.com.pt/artigos/o-legado-de-paulo-freire-para-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 26 dez. de 2018.

JUNIOR, Uzias Ferreira Adorno. **A influência da mídia na educação**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-influencia-da-midia-na-educacao/36848/>. Acesso em: 16 jul. de 2018.

KIRSCHI, Marivani Briddi. **A influência das mídias na educação de jovens e adultos e a prática pedagógica**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71896>. Acesso em: 16 jul. de 2018.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e Produção Textual: Gêneros textuais do argumentar e expor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LAJOLO, Marisa. **O que literatura**.1 ed. São Paulo, Brasiliense, 1982. p. 29, 30.

LIBARDI, Tadeu Antonio. **Gotas de Sentido**. Caxias do Sul: EDUC, 2017.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. Planejamento e avaliação em EJA. In: **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MARTINS, Adelaide Terezinha de Oliveira; AGLIARDI, Delcio Antônio. **A legislação de educação de jovens e adultos a partir da Constituição federal de 1988**. Disponível em: <http://www.ucsobservatorios.com.br/uploads/2013/Políticas_de_EJA/Trabalho/07_05_50_A_LEGISLACAO_DE_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_A.pdf>. Acesso em: 26 dez. de 2018.

MARTINS, Jaqueline de Araújo; VIEGAS, Shirley Ribeiro Carvalho. **Metodologias ativas: o ensino da língua portuguesa na EJA**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/trabalho_ev073_md4_sa12_id2401_15102017224126.pdf>. Acesso em: 24 dez. De 2018.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. **A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade**. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>>. Acesso em: 12 jul. de 2018.

NASCIMENTO, Sandra Maria do. **Educação de Jovens e Adultos na visão de Paulo Freire**. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf>. Acesso em: 23 dez. de 2018.

NERY, Alfredina. **Biografia: como contar a história da vida de alguém**. Disponível em: <www.educacao.uol.com.br/biografia-como-contar-a-historia-da-vida-de-alguem.html>. Acesso em: 31 dez. de 2018.

PACIEVITCH, Thais. **Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/de-jovens-e-adultos/>>. Acesso em: 26 dez. de 2018.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão Ribeiro (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf>. Acesso em: 26 dez. de 2018.

SANTOS, Tania de Andrade oliveira. **O ensino de língua portuguesa na EJA: uma proposta para um processo de ensino/aprendizagem significativo**. Disponível em: <[o ensino de língua portuguesa na eja: uma proposta para um processo de ensino/aprendizagem significativo](#)>. Acesso em: 23 dez. De 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Gláís Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Marco Aurélio da. **Plano de aula.** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/plano-aula-10.htm>>. Acesso em: 16 jul. de 2018.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura.** 1 ed. São Paulo Martins Fontes, 1976. p. 108, 110.

**APÊNDICES A < QUESTIONÁRIO REALIZADO PARA OS ALUNOS ANTES DO
PLANO DE INTERVENÇÃO >**

Curso de especialização em mídias na educação – 4ª Edição

Caro aluno! Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre a utilização das mídias na educação. Responda com sinceridade.

Nome (opcional): _____ Idade: _____

Totalidade: _____

1. Das mídias citadas abaixo, quais você tem acesso?

a. () celular

b. () televisão

c. () computador

d. () notebook

e. () tablet

f. () rádio

g. () Outra. Qual? _____

2. Você possui acesso a internet?

a. () Simb. () Não

2a. Se possui acesso, onde?

a. () Em casa

b. () Na escola

c. () No trabalho

2b. Para acesso, você utiliza:

a. () celular

b. () computador

c. () tablet

d. () Outro. Qual? _____

3. Em sala de aula, quais mídias você utiliza?

a. () celular

b. () televisão

c. () computador

d. () notebook

e. tablet

f. rádio

g. Outra. Qual? _____

4. Analise a utilização das mídias na sala de aula pelos professores e assinale a frequência do uso destas mídias:

Mídia	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
a. Rádio (caixa de som, portáteis)				
b. Datashow				
c. Celular				
d. Quadro e giz				
e. Livros, gibis e revistas				
f. Internet				
g. Laboratório de informática				
h. Televisão				

5. Você acredita que aprenderia mais se os professores utilizassem mais tecnologias/mídias em sala de aula?

a. Simb. Não

6. As aulas ficariam mais interessantes e você se motivaria a participar destas aulas?

a. Simb. Não

7. Você trabalha?

a. Simb. Não

8. Você utiliza alguma mídia em seu trabalho?

a. Simb. Não

Se sim, qual/quais? _____

9. Você realiza – ou já realizou - trabalhos escolares com o auxílio do computador?

a. Simb. Não

Se sim, em quais softwares utilizou (Word, Excel, Calculadora...)?

10. Você tem acesso a:

a. blogs

b. Facebook

c. Whatsap

d. Instagram

e. () Outra rede social. Qual?

f. Não acesso redes sociais

Apêndice 2 – Questionário 2 – realizado para os alunos após a aplicação do plano de intervenção

Caro aluno! Avalie, sinceramente, a aplicação do projeto de utilização de mídias nas aulas de Língua Portuguesa.

Nome (opcional): _____ Totalidade:

1. Cite as mídias utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa:

2. Qual destas mídias você mais gostou?

3. Você possuiu acesso ao blog da escola?

a. Simb. Não

4. Quantas vezes, aproximadamente, você visitou o blog da escola?

a. Não acessei o blog da escola

b. Uma a cinco vezes

c. Cinco a dez vezes

d. Mais de dez vezes

5. O que mais chamou sua atenção no blog da escola?

6. Você indicou o blog da escola para que alguém visitasse?

a. () Simb. () Não

Por quê? _____

Se _____ sim, _____ para _____ quem
indicou? _____

7. Ao produzir materiais para o blog da escola, você prestou mais atenção em sua escrita?

a. () Simb. () Não

Por _____ quê?

8. Você acredita que aprendeu mais com a utilização das mídias nas aulas de Língua Portuguesa?

a. () Simb. () Não c. () Foi indiferente

9. As aulas de Língua Portuguesa ficaram mais atrativas com o uso das mídias?

a. () Simb. () Não c. () Ficou igual

10. Você gostaria que outras professoras (em outras disciplinas) utilizassem as mídias em suas aulas?

a. () Simb. () Não c.() Talvez

11. Deixe sua avaliação (comentários, críticas, sugestões) sobre o projeto realizado.

